

A HIBRIDIZAÇÃO DOS SUBSISTEMAS ATITUDE E GRADAÇÃO NO GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS

Angelane Faustino FIRMO⁷
Mônica de Souza SERAFIM⁸

RESUMO

O estudo aqui proposto se baseia no modelo de análise desenvolvido por Martin e White (2005), intitulado de Teoria da Avaliatividade. Segundo esse modelo de análise, é possível encontrarmos marcas das emoções, das ideologias e dos julgamentos do autor nos enunciados por ele produzidos. Martin e White (2005) propõem a divisão do modelo avaliativo em três subsistemas, a saber, Atitude, Gradação e Engajamento. Para este trabalho, deter-nos-emos nos dois primeiros subsistemas. Sendo assim, esta pesquisa tem por objetivo analisar a hibridização dos subsistemas Atitude e Gradação no gênero Memórias Literárias produzido por alunos de escolas públicas brasileiras. Além da base teórica apresentada anteriormente, nosso estudo se embasará na noção de dialogismo e de potencial significativo da língua de Bakhtin (2009); na noção de língua e significado de Halliday e Matthiessen (2006); na gramática funcional descrita por Halliday (2004) e na conceituação de emoção de Charaudeau (2011). Nosso objeto de estudo são 30 textos finalistas das Olimpíadas de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, do ano de 2010, pertencentes ao gênero Memórias Literárias e selecionados diretamente do portal do referido programa. Os resultados nos revelaram que quanto mais descritivo é o relato das vivências do narrador, mais marcas atitudinais e graduais podem ser encontradas no gênero. Tal resultado nos mostra a importância dessas marcas para a construção de sentido e para a caracterização deste gênero textual, ajudando, por exemplo, no compartilhamento da emoção do narrador do gênero Memórias Literárias com o seu leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Memórias Literárias; Teoria da Avaliatividade; Gramática Sistêmico-funcional; Produção escrita.

7 Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Ceará e professora da rede pública estadual do Ceará. Universidade Federal do Ceará (UFC), Departamento do Programa de Pós-Graduação em Linguística. Av. da Universidade, 2683, BL. 125, 1º andar, Campus do Benfica, CEP: 60.020-181, Fortaleza-Ceará, Brasil. E-mail: angelanefaustino@hotmail.com

8 Professora do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará. E-mail: mserafim15@gmail.com

1. Introdução

A Teoria da Avaliatividade, como ficou conhecida no Brasil, pode ser considerada um modelo de análise da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) mais do que uma teoria propriamente dita. Afirmamos ser um modelo de análise, pois os seus criadores, James Robert Martin, Peter White e David Rose elaboraram e continuam aprimorando um complexo sistema avaliativo aplicável às estruturas lexicais ou gramaticais que trazem marcas valorativas em suas escolhas. Martin e White, adotando uma perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional, desenvolveram seus estudos no âmbito da avaliação e das perspectivas textuais. Segundo esses autores, todo falante/escritor utilizaria os mais diversos e diferentes recursos léxico-gramaticais para expressar sentimentos, julgamentos, posicionamentos ou até outras vozes textuais nos enunciados produzidos. O sistema da avaliatividade é constituído por três subsistemas: Atitude, Gradação e Engajamento. Cada um desses subsistemas se subdivide em outras inúmeras subcategorias.

Vários trabalhos utilizam o arcabouço teórico da Teoria da Avaliatividade na análise das manifestações avaliativas em língua portuguesa, dentre eles podemos destacar os trabalhos de Cabral (2007), Weber (2007), Sobhie (2008), Jornada (2009) e Cruz (2012). Em geral, esses estudos se fundamentam na nomeação, organização ou encaixotamento de um recurso linguístico dentro do sistema avaliativo, ou seja, eles buscam auxiliar na construção de uma taxonomia avaliativa. Esses estudos analisam especificamente um único subsistema avaliativo, visto a gama de possibilidades de realização de cada subsistema e as implicâncias semânticas de seu uso. No entanto, é clara a intenção dos estudiosos em analisar quais as implicações das escolhas avaliativas feitas pelo enunciador para as imagens construídas ao longo do texto, visto que a Teoria da Avaliatividade está relacionada com a Semântica.

Levando isso em consideração, julgamos importante abordar um ponto ainda não explorado que é o caso da possibilidade de existência da hibridização entre pelo menos dois subsistemas avaliativos, uma vez que os subsistemas costumam ser vistos de forma isolada e nunca fundidos. Este artigo, na verdade, é uma síntese das ideias defendidas em Firmo (2014), portanto, nas poucas linhas desse artigo, será apresentado de forma geral e concisa a hibridização dos subsistemas Atitude e Gradação.

A ideia de hibridização, por nós defendida, surge das leituras de Martin e White (2005) e de Martin e Rose (2007), além dos trabalhos supracitados sobre a

Avaliatividade em língua portuguesa. Após a leitura desse material, percebemos que é possível a hibridização dos subsistemas Atitude e Gradação através de itens lexicais, quer dizer, da lexicalização. Acreditando no potencial significativo da palavra, afirmamos que um único item lexical pode expressar ao mesmo tempo emoções ou atitudes maximizadas ou reduzidas. Os próprios autores da teoria valorativa, Martin e White (2005) e Martin e Rose (2007), tratam da questão dos híbridos entre as subcategorias Apreciação e Julgamento, mas não se referem ao hibridismo entre os subsistemas Atitude e Gradação, por isso a importância do desenvolvimento dessa pesquisa.

Ao defendermos a ideia de hibridização de subsistemas avaliativos e sabendo que a Teoria Avaliativa está diretamente ligada à semântica, temos como objetivos específicos: analisar os recursos linguísticos pelos quais ocorre a hibridização entre os subsistemas Atitude e Gradação e averiguar as implicações semânticas e estruturais da escolha de uma forma avaliativa híbrida na escrita do gênero Memórias Literárias. Para alcançarmos nossos objetivos fazemos a seguinte indagação: Como se realiza linguisticamente a hibridização dos subsistemas Atitude e Gradação nas valorações presentes nas Memórias Literárias analisadas? O que influencia o escritor a escolher, dentre uma lista de recursos avaliativos, um híbrido e qual a sua intenção?

O *corpus* analisado é uma amostra constituída por 30 textos pertencentes ao gênero Memórias Literárias e coletada da coletânea de textos finalistas da *Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro* em sua 2ª edição, no ano de 2010. Escolhemos esse gênero por acreditamos que ele favorece a um maior posicionamento avaliativo do autor no texto, já que se trata de um gênero marcado por um conteúdo íntimo e sentimental, por uma linguagem criativa e, portanto, fecunda para a manifestação do hibridismo dos subsistemas Atitude e Gradação.

A base teórica para o estudo aqui apresentado é a noção de dialogismo e de potencial significativo da língua de Bakhtin (2009); a noção de língua e significado de Halliday e Matthiessen (2006); a gramática funcional descrita por Halliday (2004); a conceituação de emoção de Charaudeau (2011) e o estudo avaliativo da Teoria da Avaliatividade de Martin e White (2005) e Martin e Rose (2007).

2. O potencial significativo da linguagem

A língua não pode ser vista somente desde uma perspectiva formalista como um conjunto de signos ordenados segundo regras gramaticais. A língua é um produto social, fruto da interação comunicativa sendo, portanto, carregada de significados, que são formados a partir de cada contexto comunicativo e de cada intenção do enunciador.

Utilizamos a concepção de potencial significativo da linguagem, segundo o pensamento de Bakhtin (2009; 2011) e de Halliday (2004), no desenvolvimento do nosso trabalho porque acreditamos que um item lexical pode conter nuances significativas diferentes de acordo com o seu contexto de uso e com quem está utilizando-o. Dessa forma, damos destaque para o estudo do item lexical e de todo o seu potencial significativo. Partimos do estudo da palavra por acreditarmos que a hibridização entre os subsistemas Atitude e Gradação ocorre, principalmente, por meio do léxico, pois uma única palavra pode apresentar, simultaneamente, marcas de valoração ou de emoção assim como aumentar ou reduzir essas marcas.

Na concepção bakhtiniana, a palavra é a ponte de ligação entre o “eu” e o “outro”, é pela palavra que se chega ao outro e que o outro se chega a mim. A palavra é o elemento pelo qual se estabelece o contato entre o conteúdo interior do sujeito (a consciência), formado por palavras, e o mundo exterior também construído por palavras. O mundo do sujeito é elaborado a partir do encontro das palavras da consciência com as palavras que lhe circulam no mundo exterior. Bakhtin (2009) define a palavra através da sua pureza semiótica, quer dizer, a palavra pode circular nas mais diferentes esferas ideológicas. Dessa forma, Bakhtin entende a palavra como um signo ideológico vivo já que pode acumular valores sociais.

O autor também define a palavra através da sua neutralidade, isso não implica dizer que a palavra, vista como neutra, não possua uma carga de sentido. Bakhtin afirma que a palavra é neutra, porque recebe diferentes cargas significativas a cada momento de uso, podendo desempenhar qualquer função ideológica seja ela estética, científica, moral ou religiosa.

A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas concernentes à vida [...]. A língua, no seu uso prático, é inseparável de seu

conteúdo ideológico ou relativo à vida. (Bakhtin, 2009:99)

Essas ideias são muito importante para o que defendemos aqui, já que um elemento linguístico qualquer pode assumir diferentes significados ou evidenciar diferentes valorações e sentimentos, dependendo do contexto em que está inserido. Levando isso em consideração, percebemos que não é a sua morfologia ou o seu sentido dicionarizado que definirá o seu significado dentro de um texto. Bakhtin (2009:134) defende que "é impossível designar a significação de uma palavra isolada (...) sem fazer dela o elemento de um tema, isto é sem construir uma enunciação, um 'exemplo'." Dessa forma, nossa análise do item lexical é desde a perspectiva textual.

Halliday, como um teórico sistêmico-funcional, compreende a linguagem desde o seu potencial de significado e propõe a sua divisão em metafunções de acordo com os três tipos de significados realizáveis em determinados contextos social ou cultural. Os três significados da língua são o significado experiencial, o interpessoal e o textual. O primeiro diz respeito à experiência de mundo do falante/escritor, o segundo trata das questões de interação entre os indivíduos, já o último se refere à realização das escolhas que o indivíduo faz na organização e na construção da mensagem. Os três significados da língua estão diretamente relacionados com os elementos contextuais ou as variáveis de contexto de uso.

A linguagem é utilizada para expressar experiências, interagir com os outros, para organizar julgamentos e atitudes de forma coerente, ou seja, ela é utilizada de acordo com as necessidades do ser humano. Segundo Halliday (2004), há funções na linguagem que visam a atender a todas essas necessidades humanas, a essas funções ele chamou de metafunções e as dividiu em experiencial ou ideacional, interpessoal e textual. A metafunção ideacional ou experiencial corresponde à função que trata da expressão do mundo interno ou externo do falante, "é por meio dessa função que o falante e o ouvinte organizam e incorporam à língua sua experiência dos fenômenos do mundo real, o que inclui sua experiência dos fenômenos do mundo interno da própria consciência." (Neves, 1997:12,13). A metafunção textual diz respeito à organização textual e a todos os seus recursos linguísticos sejam eles orais ou escritos. A metafunção interpessoal se refere às relações sociais estabelecidas na comunicação, pois, trata das relações existentes entre falante e ouvinte. Através dessa metafunção podemos expressar o afastamento ou o distanciamento dos interlocutores, assim como a noção de poder ou de solidariedade existente entre eles. Ela é muito útil às ideias da Teoria da Avaliatividade, pois o sistema avaliativo foca nas relações interpessoais, quer dizer, no

modo como os autores se posicionam no texto produzido ou diante daqueles com os quais eles se comunicam

Dentro da perspectiva Sistêmico-Funcional, a linguagem seria um sistema de criação de significados que surgiriam de escolhas paradigmáticas feitas pelo falante ou escritor. Essa concepção de estudo da língua permite que identifiquemos as características vivas de uma sociedade assim como as ideologias e as emoções de um indivíduo, nela inserido, através da análise dos textos produzidos por ele. Dessa forma, ela permite identificar como o falante/escritor utiliza a língua e gera significado.

A teoria da Avaliatividade constitui-se como um modelo de análise que visa identificar por meio de elementos linguísticos as avaliações, julgamentos e emoções do enunciador, como veremos na próxima seção.

3. Teoria da avaliatividade

O modelo avaliativo se organiza por meio de um sistema geral composto por três subsistemas que, por sua vez, se desdobram em subcategorias. Os três subsistemas do modelo avaliativo são a Atitude, a Gradação e o Engajamento⁹, sendo os dois primeiros estudados por nós, uma vez que visamos comprovar a possibilidade de ocorrência da hibridização desses dois subsistemas através de um único item lexical.

3.1 Afeto

O subsistema Atitude tem como eixo central as emoções (positivas ou negativas) do produtor textual em um maior ou menor grau de intensidade, ainda que a atitude possa ser atribuída também a outra voz. Esse subsistema pode ocorrer de três formas diferentes de acordo com o que está sendo avaliado, a fonte ou o *target*. A Atitude se subdivide nas subcategorias Afeto, Julgamento e Apreciação e cada uma delas abrange outras três áreas semânticas: a emoção, a ética e a estética, respectivamente. A Figura 1 exemplifica cada uma dessas subdivisões e suas áreas semânticas, observemos:

⁹ Para mais informações sobre o subsistema Engajamento ler Martin e White (2005) e Martin e Rose (2007)

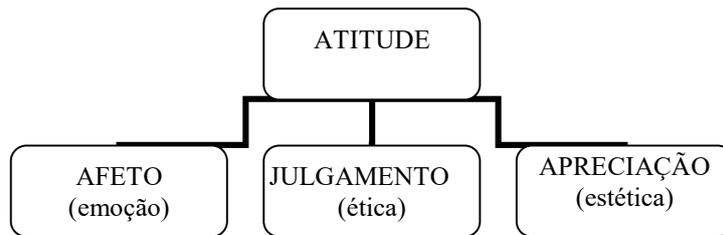


Figura 1: As subdivisões da Atitude

Fonte: Firmo (2014), p.38.

A Atitude pode ser expressa de forma explícita ou implícita no texto. Como o próprio nome indica, a avaliação explícita é aquela que é facilmente reconhecida pelo ouvinte/leitor, pois apresenta elementos linguísticos atitudinais, espalhados por todo o texto. As avaliações implícitas ocorrem de forma velada, somente com o olhar atento do indivíduo sobre o texto é que se pode observar a sua realização. Esse último tipo de avaliação atitudinal é muito importante na indução do leitor a compartilhar um sentimento ou uma avaliação, mas é de difícil identificação, já que se realiza por meio de um enriquecimento lexical, pelo uso de uma linguagem figurada ou pelo uso de uma simples menção diluída no texto. Martin (2000) chama essas avaliações implícitas de *tokens* de atitude.

Charaudeau (2010) trata da expressão da emoção ou da expressão patêmica no discurso e afirma que ela pode ser obtida tanto por um discurso explícito e direto, devido às palavras terem uma tonalidade patêmica, quanto por um discurso implícito e indireto, pois, apesar de uma aparente neutralidade de certas palavras, elas apresentam marcas patêmicas. No entanto, o autor advoga que

há palavras que descrevem de maneira transparente emoções como "cólera", "angústia", "horror", "indignação etc... mas sua aparição não significa nem que sujeito que as emprega as sinta como emoções (problema de autenticidade), nem que elas produzirão um efeito patêmico no interlocutor (problema de casualidade) . [...] (Charaudeau, 2010:37)

O Afeto trata da avaliação dos sentimentos e das atitudes de alguém. Esses sentimentos podem ser expressos como processos comportamentais ou como predisposição mental e relacional.¹⁰

¹⁰ Para mais informações ler Halliday & Matthiessen, 2006.

O Afeto pode se manifestar por meio dos mais variados recursos léxico-gramaticais tais como:

adjetivos (alunos *inquietos*);

advérbios (*Infelizmente*, eu perdi o grande amor da minha vida.),

processos mentais (Ela está *chorando*.)

estruturas mais amplas como sintagmas completos (Quando ela partiu, *uma lágrima caiu dos meus olhos*.)

Se levarmos em consideração que a abordagem do sistema avaliativo é estritamente semântica, não há como encerrar em padrões fixos as categorias de realização dos seus subsistema, uma vez que a língua é potencialmente significativa. É importante ainda destacarmos que a Atitude é gradual, ou seja, ela pode ser intensificada ou mitigada, dependendo de quão forte são os sentimentos expressados. Abordaremos essa questão mais detalhadamente na subseção Gradação.

A subcategoria Julgamento diz respeito às posições adotadas pelo falante/escritor em relação ao comportamento dos outros e, assim como o Afeto, pode ser positivo ou negativo, explícito ou implícito. Segundo Martin e Rose (2007), o Julgamento trata dos significados cujos alvos são seres conscientes (individuais ou coletivos) ou instituições e a forma como eles se comportam; suas atitudes, ações, caráter, reações são avaliados seguindo critérios éticos, morais ou legais. A maneira como o falante/escritor entende o mundo, assim como suas crenças e ideologias interferem nos seus julgamentos, por isso um mesmo referente pode ter avaliações diferentes dependendo da perspectiva ideológica adotada. As avaliações são feitas com base na moralidade, legalidade, capacidade, normalidade e segundo a cultura na qual cada falante/escritor está inserido. Essa concepção de que valores culturais e sociais interferem no saber do indivíduo também é defendida por Charaudeau (2010).

Ao julgarmos o comportamento de alguém, estamos marcando uma aceitabilidade ou não desse comportamento. A aceitabilidade ou não do comportamento alheio está relacionada às questões de Estima Social e de Sanção Social, por isso os julgamentos são classificados de acordo com essas duas questões. Os julgamentos relacionados à Estima Social tratam dos valores sociais, compartilhados com a família, amigos ou conhecidos e apresentam marcas de admiração ou de crítica pessoal. Nesse âmbito, os julgamentos tendem a ser observados por uma ótica cultural, através de boatos, fofocas, entre outros. Os julgamentos referentes à Sanção Social tratam de questões relacionadas à legalidade e à moralidade, ou seja, abordam aspectos ligados à

ética, à honra e à religiosidade. Nessa perspectiva, o comportamento de alguém é avaliado seguindo as normas do Estado ou da Igreja. As questões que envolvem a quebra de um padrão social, no âmbito religioso, são tratadas como pecado; já as voltadas para a área jurídica são tratadas como crimes. As quebras de sanções são passíveis de punições religiosas ou legais, por isso o uso do termo sanção.

A *Apreciação*, segundo Martin e White (2005), é a subcategoria pela qual se fazem valorações, desde o ponto de vista da estética, sobre determinados produtos, objetos, processos ou elementos naturais. A *Apreciação* difere do *Julgamento* porque este valora o comportamento de um ser consciente enquanto aquela não. No entanto, uma pessoa também pode ser alvo de *Apreciação* desde que esteja sendo avaliada a partir de uma perspectiva estética.

A *Apreciação* se subdivide em três tipos de avaliações: as que se referem à maneira de como reagirmos às coisas; as que tratam do quanto elas chamam nossa atenção ou do quanto elas nos agradam e, por fim, as avaliações que remetem à composição (equilíbrio e complexidade) e ao seu valor. Como dito anteriormente, a *Atitude* é gradual, por isso vamos continuar nossas considerações sobre o Sistema Avaliativo acerca do subsistema *Gradação*.

3.2 Gradação

A *Gradação* é o subsistema pelo qual se expressa uma maior ou menor intensificação das emoções e dos julgamentos do falante/escritor e que pode ser aplicado aos subsistemas *Atitude* e *Engajamento*. Em relação à *Gradação* no subsistema *Atitude*, podemos expressar a intensidade de como nos sentimos em relação a algo ou alguém, sendo que algumas escolhas linguísticas tendem a graduar para mais ou para menos determinadas avaliações. Martin e Rose (2007) chamam de "turning the volume up" e "turning the volume down" a maximização e a minimização das valorações, respectivamente, expressa pela *Gradação*.

Martin e White (2005) e Martin e Rose (2007) explicam que a *Gradação* possui dois eixos: a *Força* e o *Foco*. O *Foco* se refere às categorias que não são passíveis de graduação e trata da classificação prototípica dos seres e dos comportamentos, ele pode maximizar ou suavizar categorias semanticamente não graduadas através de locuções

acentuativas como "de verdade", "legítimo", "genuíno" e "mesmo". Outras locuções podem atenuar o foco tais como "uma espécie de", "um(a) certo (a)", "suposto" etc. Em nosso trabalho abordarmos somente a categoria Força.

A Força se refere à gradação de elementos léxico-gramaticais pertencentes a uma determinada escala gradual. Nessa escala estariam termos linguísticos que contrastam em grau de intensidade com outros membros da sequência. Os elementos linguísticos estariam dispostos em uma ordem que vai de um nível mais baixo para um nível mais alto e se realizariam por meio de itens lexicais que denotam intensificação ou quantificação.

Martin e White (2005) e Martin e Rose (2007) apresentam dois tipos possíveis de intensificação. O primeiro se refere à intensificação para mais ou para menos. Nesse tipo de intensificação estão as palavras com significado intensificador. Em língua portuguesa, podemos apontar o uso dos advérbios como intensificadores. Bechara (2009) nomeia esses elementos como advérbios com intensificação gradual, se enquadram nessa condição sobretudo os advérbios que são classificados pela gramática normativa como advérbios de modo, já que podem expressar uma relação intensificadora gradual, quando utilizados no comparativo e superlativo, da mesma forma que os adjetivos.

O autor aponta a existência do uso de palavras no diminutivo com valor de superlativo como no caso de expressões como "andar devagarzinho". Comumente o sufixo -zinho é empregado como indicativo de diminutivo, mas nem sempre ele indica uma redução da força apreciativa. Quando esse sufixo é acrescido à forma devagar, formando a palavra "devagarzinho" em "andar devagarzinho" significa que o andar de alguém é muito devagar, portanto, há uma intensificação da avaliação do modo de andar desse alguém. Nesse caso, podemos afirmar que um único item lexical "devagarzinho" expressa uma avaliação por Apreciação, através do uso do nome "devagar", e uma intensificação por meio do acréscimo do sufixo -zinho à palavra "devagar", sendo um caso do que estamos propondo chamar de hibridização de subsistemas avaliativos. Os casos de hibridização serão melhor explorados na próxima seção.

3.3 Hibridização de subsistemas

A hibridização consiste na realização de subsistemas ou de subcategorias avaliativas pelo processo de fusão. Martin e White (2005, p.58) advogam que as fronteiras entre determinadas subcategorias do sistema avaliativo, como as fronteiras entre Julgamento e Apreciação, são tênues. Elas são consideradas tênues, visto que podem ocorrer casos de enunciados que apresentam a subcategoria Apreciação de forma explícita e a subcategoria Julgamento de forma implícita ou *vice-versa*.¹¹

Martin e White (2005) não utilizam o termo hibridização entre subsistemas, mas fazem referência ao processo de fusão de subsistema. Os autores advogam que o processo de Gradação na subcategoria Força pode ocorrer por quantificação, através de um processo de fusão, quando envolver realizações metafóricas de quantificação. Objetivando exemplificar e melhor explicar o que afirmamos, observemos o exemplo abaixo:

1 A professora passou uma **montanha** de tarefas.

As tarefas são avaliadas quantitativamente através da metáfora expressa pelo uso do item lexical "montanha". A quantidade de tarefas ganha uma maior força quando comparada a uma montanha, porque indica que a professora passou muitas tarefas. Os autores consideram que esse tipo de realização quantitativa, expressa em (1), não indica a ocorrência do subsistema Gradação por isolamento, já que a quantidade não é expressa por um elemento modificador, mas sim por um substantivo núcleo do sintagma nominal. Segundo Martin e Rose (2007) *apud* Collins Cobuild (1998), muitos intensificadores envolvem traços atitudinais. Como exemplo, podemos citar:

2 O namorado da minha amiga é **perigosamente atraente**.

Nesse enunciado, temos um Julgamento positivo por Capacidade do aspecto físico do homem em questão, que é avaliado como "atraente". Acrescido a essa informação e aumentando a força avaliativa do termo "atraente", temos o uso do advérbio "perigosamente". Bechara (2009) afirma que os advérbios podem indicar uma avaliação e uma intensificação simultaneamente. A escolha pela combinação dos itens

¹¹ Ler Martin e White (2005) para mais explicações.

lexicais "perigosamente atraente", indica uma avaliação acentuada da beleza do indivíduo. Esse Julgamento está baseado em normas sociais que condenam o indivíduo que possa ter algum tipo de interesse amoroso no cônjuge de um(a) amigo(a), já que nomeia essa atração como "perigosa". Martin e Rose (2007) falam da existência de palavras graduais com insinuações atitudinais, ou seja, eles apontam a existência de traços sobrepostos dos subsistemas Atitude e Gradação. Isso é o que nós denominamos de hibridização de subsistemas. Em (2) temos um exemplo de hibridização entre Atitude e Gradação expresso no uso do item lexical "perigosamente".

4 Metodologia

Este artigo é apenas um recorte de uma pesquisa apresentada em Firmo (2014). A coleta e seleção dos dados gerais ocorreram da seguinte forma: primeiro, acessamos o portal das *Olimpíadas de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro*, em seguida, selecionamos os 38 textos finalistas, representantes do gênero Memórias Literárias. Após a seleção do *corpus*, o analisamos a fim de que encontrássemos marcas linguísticas de realização dos subsistemas Atitude e Gradação. Inicialmente, esses subsistemas foram tratados de forma isolada. Somente após a identificação de sua realização nos textos é que partimos para a observação de possíveis realizações de hibridização entre eles.

A fim de que pudéssemos visualizar mais facilmente a ocorrência dos elementos atitudinais e graduais nos textos analisados, elaboramos uma codificação com marcas para cada realização das subcategorias de cada subsistema. A legenda de codificação de marcas pode ser descrita da seguinte forma: **HIBRIDISMO** (Maiúscula e em negrito), Afeto (Sublinhado), *Gradação por Força* (Itálico e negrito), *Apreciação* (Itálico e Sublinhado) e **Julgamento** (Negrito). A fim de facilitar a localização dos dados no *corpus* e evitar a reescrita de todo o título do texto a cada referência feita a eles, optamos por codificar os nossos dados. A codificação é formada por códigos que variam de 4 a 7 elementos. O primeiro elemento de todos os dados do *corpus* é representado por um **T**, simbolizando texto; o segundo elemento é um número, que varia de 1 a 30 devido a posição do texto dentro do *corpus*, seguindo a ordem em que se encontra o texto no portal das *Olimpíadas de Língua Portuguesa*; do terceiro elemento

do código ao último temos a representação por letras das iniciais do título do texto analisado.

5 Análise do *corpus*

Observando o *corpus*, percebemos que eles apresentam a mesma estrutura composicional: apresentação, corpo e fechamento. Além disso, eles apresentam os elementos essenciais da tipologia narrativa, predominante no gênero Memórias Literárias, que são personagens, tempo, espaço, narrador e enredo. Isso ocorre porque há uma orientação da OLPEF para a escrita desse gênero. No início de cada texto do *corpus* há a apresentação onde o autor coloca o que vai ser relatado, situando o leitor no espaço e no tempo das memórias. Dessa forma, alguns apresentam desde o início marcas dos subsistemas Atitude e Gradação, já que a intenção do autor é dividir com o leitor seus sentimentos e impressões.

Levando em consideração o aporte teórico aqui apresentado, a gradação das emoções ou dos julgamentos ocorre por lexicalização quando há a intensificação ou redução da emoção ou da avaliação por meio de um item que pode ser disposto em uma escala gradual de intensidade. Os casos em que o significado atitudinal é somado à intensificação ou redução exemplificam a fusão atitudinal e gradual, quer dizer, exemplificam uma hibridização desses subsistemas. A fim de explicitarmos melhor essa nossa constatação, observemos os exemplos abaixo:

T1AVV

Há alguns dias durante a madrugada, ouvi um **ENORME** barulho na porta de casa.

No exemplo **T1AVV**, percebemos a realização de uma avaliação do barulho que vinha da porta da casa do narrador, o barulho é avaliado quanto a sua composição através da subcategoria Apreciação por Composição como "enorme". O item lexical "enorme" pode ser disposto em uma escala gradual de intensidade em cuja extremidade de menor grau estaria a palavra "grande" e na outra, mais intensa, a palavra "enorme". Objetivando melhor compreender a disposição gradual da palavra "enorme", apresentamos a Figura 2:

íssimo. Acreditamos que o uso da forma sintética possibilita ao autor economizar na escrita das palavras, mas sem perder a intensidade de suas avaliações. No mesmo trecho, encontramos o uso de uma Gradação por isolamento em "muito pequeno" e em "a mais incrível aventura".

Apreciemos o exemplo **T10DRA**, que também apresenta uma expressão coloquial como realização da hibridização:

T10DRA

Conseguimos enfim nos salvar daquela seca **MEDONHA** e nos casar quando a chuva chegou.

Em **T10DRA**, o adjetivo "medonha" evidencia o uso de uma expressão coloquial avaliativa muito comum na região Nordeste do Brasil. O trecho em análise é de uma produção que trata da vida de retirantes do Nordeste, então justifica-se o uso dessa expressão coloquial no texto. Esse termo é utilizado para expressar exagero, como podemos observar no exemplo supracitado. Um ser não consciente, a seca, é avaliado como "medonha" o que implica em dizer que o narrador considera que a seca era intensa, exagerada, grande ou demais. Em vista disso, podemos afirmar que a seca é avaliada segundo o subsistema *Apreciação por Reação*, e tem sua força avaliativa aumentada, já que a própria expressão indica algo intenso, em um exemplo de fusão de subsistemas através do item lexical "medonha".

Em **T13EDMI**, encontramos um exemplo de expressão idiomática, vejamos:

T13EDMI

Em noite de lua cheia meus amigos e eu brincávamos na bagaceira da cana, que mais parecia um *escorregador*, no qual rolávamos de cima a baixo, num sobe e desce **DE FAZER GOSTO!**

Quando analisada de forma separada, as palavras da expressão "de fazer gosto" parecem improváveis de terem o mesmo sentido quando vistas em conjunto. O narrador utiliza esse recurso na avaliação do processo material "rolar" e mostra traços afetivos mas, ao mesmo tempo, intensificatórios, pois o processo é entendido como prazeroso e repetitivo para o autor. Por essa razão, afirmamos que a expressão "de fazer gosto" encerra uma avaliação positiva, mostra do subsistema *Atitude por Afeto*, intensificada pelo subsistema *Gradação*

Como o gênero é um gênero intimista e confessional, o narrador tende a tornar os fatos narrados o mais reais possíveis, em uma tentativa de aproximar o leitor daquilo que é rememorado, das suas emoções e impressões. Portanto, é comum o emprego de elementos da fala popular, objetivando dar uma maior veracidade ao relato. Atentemos para o excerto abaixo:

T5BLUF

[...] Fazíamos bonecos de neve com nariz de cenoura, braços de galhos *secos* e uma panela *velha* como chapéu. Foi a nossa *maior diversão*.

Contrastando com a neve, estava o marrom **CARNADO** do pinhão no chão. Pinhão tinha *bastante!* Por isso era pinhão no almoço, na janta... [...]

O exemplo **T5BLUF** apresenta uma avaliação quanto à cor do pinhão que estava no chão através do uso do adjetivo, de uso coloquial, "carnado". Essa expressão surge da apócope do adjetivo encarnado (= cor de carne) e indica uma cor vermelho intenso ou muito vermelho. Nesse fragmento, temos um exemplo de fusão de subsistemas, pois percebemos uma avaliação, através do subsistema *Apreciação por Composição*, intensificada. O autor optou por não fazer a graduação da cor por um processo de isolamento através das formas "muito vermelho" ou "vermelho intenso", gerando assim uma forma híbrida. Por essa razão, afirmamos que determinadas expressões coloquiais podem ser uma das opções para a manifestação dos subsistemas atitudinais e graduais.

Por fim, observamos que alguns advérbios ou itens gramaticais são elementos pelos quais a hibridização se manifesta. Vejamos os exemplos a seguir:

T15GCLBS

A chuva caía **VAGAROSAMENTE** e *num passe de mágica* transformava-se numa cachoeira em gotas.

O exemplo **T15GCLBS** apresenta uma avaliação explícita do processo material "caía" manifestada através do uso do advérbio "vagarosamente". Percebemos uma avaliação do cair da chuva, através do subsistema *Apreciação por Composição*. Assim como afirmamos anteriormente, os advérbios podem indicar tanto uma avaliação quanto uma intensificação, por isso o item gramatical "vagarosamente", além de indicar o modo como acontece o processo, aponta uma intensificação. Os advérbios tem a capacidade de aumentar ou reduzir a força avaliativa ou emotiva de verbos e adjetivos. Pensamos

dessa forma, porque compreendemos que o item "vagarosamente" aumenta a força avaliativa do processo material, ou seja, entendemos que o cair da chuva ocorre de forma muito lenta. Sendo assim, o item gramatical "vagarosamente" é uma forma de realização híbrida dos subsistemas Atitude (Apreciação por Composição) e Gradação.

Encerrando... pelo menos, por enquanto

Após a análise do *corpus*, comprovamos que a hibridização dos subsistemas atitudinais e graduais acontece por meio de um único item lexical. O processo de fusão desses subsistemas se dá por lexicalização, pelo uso de sufixos, expressões idiomáticas, expressões coloquiais e de advérbios, classificados pela gramática normativa como de modo. O que influencia a escolha do autor por uma forma híbrida em detrimento de uma forma atitudinal/gradual em processo de isolamento é a intenção comunicativa do autor assim como a sua preocupação com os aspectos formais da língua. Observamos que em trechos onde o autor optava pelo uso de várias formas graduais/atitudinais por isolamento, ele tendia a lançar mão de formas híbridas para que não houvesse a repetição de uma estrutura na escrita e, por conseguinte, não tornasse a leitura enfadonha e pouco atrativa. Por essa razão, afirmamos que a preocupação estrutural do autor com a língua influencia no uso da hibridização avaliativa. A preocupação do autor com as questões estruturais da língua se justifica pelo caráter competitivo do texto, visto que é produzido para a OLPEF, um concurso nacional que avalia a escrita de alunos da escola pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aulete, Caldas. 2004. *Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Bakhtin, Mikhail . 2009. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 14ªed. São Paulo: Hucitec.

_____. 2011. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes.

Bechara, Evanildo . 2009. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Lucerna.

Cabral, Sara. 2007. *A mídia e o presidente: um julgamento com base na teoria da valoração*. 2007. 249 f. Tese (Doutorado em Letras) - Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

Charaudeau, Patrick. 2011. Las emociones como efectos de discurso. In: *Revista Versión*, nº26, junio 2011, La experiencia emocional y sus razones, pp.97-118, UAM, México,

Collins, Cobuild. 1998. *Grammar Patterns 2: Nouns and Adjectives*. London: Harper Collins.

Cruz, Osilene. 2012. *A Avaliatividade em pareceres de revista científica de Linguística: uma perspectiva sistêmico- funcional*. 2012. 220 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Firmo, Angelane. 2014. *A hibridização dos subsistemas atitude e gradação no gênero memórias literárias*. 2014.117 f. Dissertação(mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza.

Halliday, Michael. 2004. *An introduction to Functional Grammar*. Revisão de Christian M. I. M. Matthiessen. 3ª ed. London: Edward Arnold.

Halliday, Michael e Matthiessen, Christian. 2006. *Construing Experience Through meaning: a language based approach to cognition*. London: Continuum.

Jornada, Daniela. 2009. *Avaliatividade: estratégia discursiva na representação de atores sociais*. 2009, 86 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

Martin, James. 2000. Beyond Exchange: APPRAISAL Systems in English. In: *Evaluation in Text*, Hunston, S. & Thompson, G. (eds), Oxford, Oxford University Press.

Martin, James; White, Peter. 2005. *The language of evaluation: appraisal in English*. New York: Palgrave Macmillan.

Martin, James.; Rose, David. 2007. *Working with Discourse. Meaning beyond the clause*. 2. ed. London: Continuum.

Neves, Maria Helena de Moura. 1997. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes.

Sobhie, Mauro. 2008. *Análise comparativa de avaliação em press releases e notícia*, 2008. 208 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Werber, Andréa. 2007. *Um agricultor exemplar: Linguagem avaliativa no gênero história de vida*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

